RELATO DE PRÁTICA

Projeto Juventude e Cidadania: Ponto de encontro

Espaços educativos e de proteção para jovens

ANTONIO SÉRGIO GONÇALVES
MARIA JOSÉ REGINATO RIBEIRO
MARILDA FERRAZ RIBEIRO DE MORAES*

É incontestável a necessidade de se criarem espaços nas cidades, particularmente nos grandes centros urbanos, que acolham os jovens para dialogar, refletir e discutir questões que os afetam, proporcionando-lhes experiências diversificadas que possam ampliar sua visão de mundo e suas possibilidades de escolha.

A necessidade da constituição de um lugar social para o jovem tem sido apontada nos estudos sobre juventude[1] e no debate público sobre as questões da violência urbana que tanto atingem esse segmento, quer como vítima quer como agente.

"...a taxa de homicídios entre os jovens passou de 30,0 em 100 mil jovens, em 1980, para 52,1 no ano 2000. Já a taxa no restante da população (não jovem) caiu levemente, passando de 21,3 em 100 mil para 20,8 no mesmo período. Isto evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil, das últimas duas décadas, tiveram como eixo exclusivo a vitimização juvenil."[2]

Por essa razão, no âmbito municipal, estadual e federal, cada vez mais se observa a preocupação de gestores com a incorporação, ainda que timidamente, de políticas públicas destinadas aos jovens, seja criando instâncias próprias, como coordenadorias ou secretarias específicas, seja articulando ações das diferentes secretarias de governo, por meio de estratégias ou planos de trabalho voltados a esse grupo populacional.

Essa necessidade se expressa também em dados[3] que apontam que os jovens desejam mais participação social, valorizam a democracia e reconhecem a importância

São Paulo, SP

DADOS DO MUNICÍPIO

População rural: 621.412 habitantes

População urbana: 9.814.130 habitantes

Índice de Desenvolvimento Humano: IDH 0,841

Índice de Desenvolvimento Infantil: IDI 0,680 (Unicef)

INDICADORES EDUCACIONAIS

Analfabetismo na população acima de 15 anos: 10,4%

Estabelecimentos públicos de educação: 3.006

Número de professores: 29.152

Total de matrículas no município: 1.601.847

Rendimento escolar no ensino fundamental municipal
- Índice de aprovação: 93,6%
- Índice de reprovação: 4,4%
- Índice de abandono escolar: 2,0%
- Taxa de distorção idade–série: 20,1%

Fontes: INEP, Censo Escolar 2002; IBGE, Censo 2000; Unicef, 2002.

* ANTONIO SÉRGIO GONÇALVES é educador, psicanalista e pesquisador da área de Currículo e Escola do CENPEC.
MARIA JOSÉ REGINATO RIBEIRO é pedagoga e coordenadora de projetos da área de Currículo e Escola do CENPEC.
MARILDA FERRAZ RIBEIRO DE MORAES é pedagoga e coordenadora de projetos da área de Currículo e Escola do CENPEC.

da política na vida das pessoas. No entanto, não se vêem como agentes influentes, o que provavelmente reflete o seu baixo nível de participação social e política.

É importante explicitar que, embora possamos compreender a juventude como uma determinada faixa etária vivida por todos, ela não é experienciada da mesma forma pelos jovens e não é, portanto, um fenômeno biológico e universal absoluto: existem diferenças significativas definidas pelo gênero, etnia e condição socioeconômica, entre outras, que podem marcar a singularidade das experiências vividas, bem como a projeção de futuro para distintos jovens. Implica dizer que ser jovem do sexo masculino, negro e pobre é muito, mas muito diferente de ser jovem, mulher, branca e de classe média alta.

Desse modo, precisar a origem social e as características de determinado grupo juvenil torna-se condição necessária para a aproximação e o diálogo com ele. Inclusive para que os especialistas possam realizar uma adequada intervenção grupal e contribuir para a superação de dificuldades que eventualmente enfrentam. No entanto, essa condição, embora necessária, não é suficiente para o total conhecimento do grupo, uma vez que encontramos diferentes modos de vida e de expressão dos jovens dentro de um mesmo grupo.

Isso significa que eles possuem margem de escolha e de autonomia para orientar seus próprios destinos, o que se contrapõe à idéia de que são apenas produtos do sistema e não agentes de sua própria história.

Reconhecer a condição de sujeito do jovem implica respeitá-lo em seus valores e crenças, promovendo espaços de reflexão e participação que possibilitem o desenvolvimento de sua autonomia, com opções responsáveis, que consideram a solidariedade, os laços sociais e não simplesmente uma independência em termos individuais.

É importante resgatar e discutir, com os jovens, a relação que guardam com a escola, o mundo do trabalho, a família, o grupo de vizinhos, a cultura de massa, a violência, o tempo livre, os seus sonhos e decepções, para que compreendam sua condição e percebam que o ser humano desempenha diversos papéis e pertence a diferentes grupos.

É nesse contexto que se insere o Projeto Juventude e Cidadania: Ponto de Encontro,[4] desenvolvido na cidade de São Paulo, em 2004, em consonância com o Plano de Metas da Secretaria Municipal de Educação, que estabelecia, como grandes eixos, o princípio da Cidade Educadora, a intersetorialidade das políticas públicas municipais no âmbito das subprefeituras e a formação da rede de proteção social nesse espaço.

Projeto, proposta, material e metodologia.

Ponto de Encontro é um espaço de interação do ado-lescente e do jovem com situações intencionalmente planejadas, por meio de vivências em oficinas que abordam temas relevantes para esses ciclos de vida. Com isso, pretende-se propiciar, a eles, o conhecimento e a consciência de seus direitos e responsabilidades, e desenvolver a compreensão crítica de questões contemporâneas, como trabalho, sexualidade, família, justiça e educação. Além disso, visa à internalização de valores considerados universais, como a preservação e a valorização da vida em todas as expressões, a solidariedade, o respeito à diversidade humana e ao ambiente, os cuidados consigo e com os outros.

A proposta do Projeto Ponto de Encontro considera o ser humano produto e agente de sua história, e a identidade, um processo em permanente construção, com momentos de continuidades, rupturas e momentos de ressignificações. Assim, articula a dimensão social e pessoal do sujeito e contextualiza suas práticas, de forma a conscientizar o adolescente e o jovem quanto ao seu potencial de transformação.

Alia-se, a essa consideração, a crença na importância do sentimento de pertencimento, de ser/estar acolhido, de compartilhar valores, ser aceito e ter referências construtivas de inserção social, o que, por sua vez, é facilitado pelo acesso ao conhecimento que amplia a visão de mundo e as possibilidades de escolha. Também está impregnada dos princípios éticos de alteridade — o respeito ao outro, que é como eu sou, porém diferente de mim; do reconhecimento e convívio com a diversidade e da defesa da igualdade de direitos, contra atitudes discriminatórias de exclusão.

Por essas razões, pretendeu-se implementar a formação de grupos de jovens em cada um dos 21 Centros Educacionais Unificados — CEUs,[5] no contraturno do horário regular das aulas. Para isso, propôs-se um amplo programa de formação de educadores, cujo princípio foi o de envolver diferentes segmentos de profissionais que atuam com adolescentes e jovens no contexto do CEU e da comunidade em geral, como possibilidade de se iniciar ou fortalecer a rede de proteção local.

Foram convidados a participar os seguintes profissionais dos CEUs: os coordenadores de projeto do Núcleo Educacional, do Núcleo de Ação Cultural e do Núcleo de Esporte e Lazer, os coordenadores pedagógicos das unidades escolares do CEU e representantes do Conselho Gestor. Da comunidade local, foram envolvidos coordenadores pedagógicos das escolas municipais, educadores sociais de diferentes organizações não-governamentais e representantes do Conselho Tutelar da região e das Coordenadorias de Educação e da Juventude.

O Projeto Ponto de Encontro é constituído por um conjunto articulado de oficinas de diferentes naturezas: temáticas, culturais, de gestão e acompanhamento e formulação de projetos de intervenção comunitária, compondo cinco módulos independentes, cada módulo contando com uma oficina temática, duas oficinas culturais e uma oficina de projetos.

Os temas abordados nas Oficinas Temáticas — Educação, ponte para o mundo; Família e relações sociais; Justiça e cidadania; Saúde, uma questão de cidadania; O trabalho em nossas vidas — convergem para uma reflexão sobre o projeto de vida dos adolescentes e jovens, estimulando-os à participação em movimentos sociais e comunitários e possibilitando o exercício e a vivência de ações construtivas na perspectiva do bem social.

As Oficinas Culturais, bastante diversificadas, não estão diretamente relacionadas aos temas, guardando, no entanto, estreita relação com eles no que se refere aos princípios, pressupostos e metodologia de trabalho. O objetivo é ampliar o repertório cultural dos adolescentes e jovens, desenvolvendo sua consciência, como sujeitos, das diferentes potencialidades de expressão, comunicação e convívio social, e também valorizar a vida, o belo e a solidariedade, os cuidados consigo, com o outro e com o ambiente. São dez oficinas: Artes visuais e cênicas; Conto; Correspondência; Educação ambiental — problemas globais, ações locais; Hora de se mexer; Jogos da vida; Jornal; Música e movimento; Poesia e Ponto de encontro.

Visando estimular o protagonismo juvenil, as Oficinas de Projeto propõem o planejamento, a execução e a avaliação de ações de intervenção na comunidade, consideradas relevantes pelos jovens participantes, com as quais afirmam sua identidade, liderança e auto-estima.

Uma proposta que pretende desenvolver e fortalecer a autonomia do sujeito na perspectiva da construção do bem comum deve possibilitar a participação efetiva dos jovens em pequenas ações de transformação da realidade. Assim, essas oficinas foram elaboradas para potencializar essa idéia, incitando-os a pensar sobre a sua realidade, suas possibilidades e problemas, e como podem fazer interferências que estejam ao seu alcance.

Estavam previstos também momentos específicos na formação dos educadores, em que relatavam sobre sua prática, a fim de refletir com seus pares, identificando o que houve de avanços e de dificuldades para confirmar ou reorientar os encaminhamentos. São as Oficinas de Gestão e Acompanhamento que, diferentemente das anteriores, caracterizam-se por trabalhar as questões emergentes na vivência dos grupos. A análise dessas questões é sustentada por subsídios teóricos, estudo de casos e relatos de práticas dos participantes.

Implementação do Projeto

O Projeto foi implementado por meio da constituição de quatro pólos regionais de formação, sediados em quatro CEUs,[6] envolvendo dois momentos distintos, porém, interdependentes: o educador recebe a formação e coordena, paralelamente, o trabalho de formação dos jovens.

O programa de formação teve como finalidade a apropriação, pelos profissionais, dos pressupostos, princípios e metodologia do Projeto, para o desenvolvimento do trabalho com os jovens. Tais pressupostos, princípios e metodologia se conjugavam aos do projeto político-educacional da Secretaria Municipal de Educação e do próprio CEU, cujo propósito era a concretização do conceito de Cidade Educadora e a constituição da rede de proteção social.

A simultaneidade do desenvolvimento da formação dos educadores e do grupo de jovens, com encontros intervalados ao longo do ano, permitiu a supervisão e o acompanhamento dos trabalhos, podendo-se avaliar os impactos e as eventuais dificuldades que surgiam no processo, possibilitando o planejamento das ações de intervenção exigidas.

Dada a abrangência do Projeto, o programa de formação se desenvolveu por meio de uma carga horária extensa e não concentrada de 265 horas, necessárias à apropriação do Projeto por todos.

Avaliação do Projeto

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Ponto de

Encontro guardam características participativas, tendo como eixo metodológico o envolvimento dos responsáveis pela coordenação geral do Projeto, dos coordenadores dos grupos de jovens, dos educadores e dos próprios adolescentes e jovens, incidindo sobre a implementação do Projeto e seus resultados.

Compreendido como exercício de direito democrático do controle de ações sociais públicas, o acompanhamento e a avaliação são concebidos numa perspectiva formativa: acredita-se que o modo como são conduzidos no processo traz um potencial transformador, ao proporcionar a todos os envolvidos elementos de reflexão e aprimoramento de suas concepções e práticas.

Além da necessária transparência, a avaliação e o acompanhamento permitem o acesso e a apresentação dos resultados parciais e finais do projeto, por meio de registros sistemáticos, cumprindo a função precípua de prestação de contas.

Em razão disso, o processo de implementação do Projeto Ponto de Encontro contou com momentos específicos de coleta e sistematização de dados, expressos em diferentes linguagens: relatórios, vídeos, fotos, entrevistas e depoimentos, apresentados aos educadores nas oficinas de Gestão e Acompanhamento e, em momentos formais, perante as instâncias públicas responsáveis da Secretaria Municipal de Educação.

A adesão dos Centros Educacionais Unificados ao Projeto foi total, contando com a participação dos profissionais dos Núcleos de Educação, Esporte e Cultura, de todos os 21 centros, e a participação efetiva de representantes de Conselhos Tutelares, representantes da comunidade no Conselho Gestor dos CEUs, lideranças locais e educadores sociais durante toda a formação. Um fórum virtual do Projeto foi criado e foram realizados *chats* ou salas de bate-papo virtual, com a participação de formadores, dos autores da proposta e dos 16 módulos do material publicado integrante da formação, o que agregou um contingente ainda maior de educadores, além dos 160 já envolvidos.

Isso evidencia a boa recepção do projeto pelos vários segmentos de profissionais presentes na formação, que identificaram, na proposta do Projeto Ponto de Encontro, a potencialidade de desenvolvimento de um trabalho significativo com os jovens, no seu próprio contexto de trabalho educativo.

•

O depoimento de alguns dos participantes do Projeto confirmam o acerto da proposta

"Acredito que as orientações propostas pelo Ponto de Encontro não estão restritas aos CEUs, mas fazem parte de um conceito de trabalho com jovens que poderá enriquecer a experiência pessoal e profissional de todos os que participarem da formação."
Representante do Conselho Gestor e
líder comunitário — CEU

"O Ponto de Encontro me trouxe uma nova metodologia de trabalho, um conhecimento sistematizado, uma base para atuar. Os temas não eram assim tão novos para mim, mas sua metodologia, o trabalho com grupos de origens diferentes é uma novidade."
Coordenador de Projetos do Núcleo de
Esporte e Lazer — CEU

"Teve uma (atividade) que eu gostei, quando a gente saiu pelo bairro tirando fotografias e filmando. Poluição, lixo, havia muitos problemas. Ajudou a gente a pensar mais no que a gente pode fazer pela comunidade."
Jovem participante de um grupo do
Ponto de Encontro — CEU

Notas

1 Citamos, por exemplo, a Pesquisa "Perfil da Juventude Brasileira", Projeto Juventude/Instituto Cidadania, de junho de 2004, o "Mapa da Juventude", Coordenadoria da Juventude, São Paulo, 2003 e Sposito *apud* Batista, 2002.

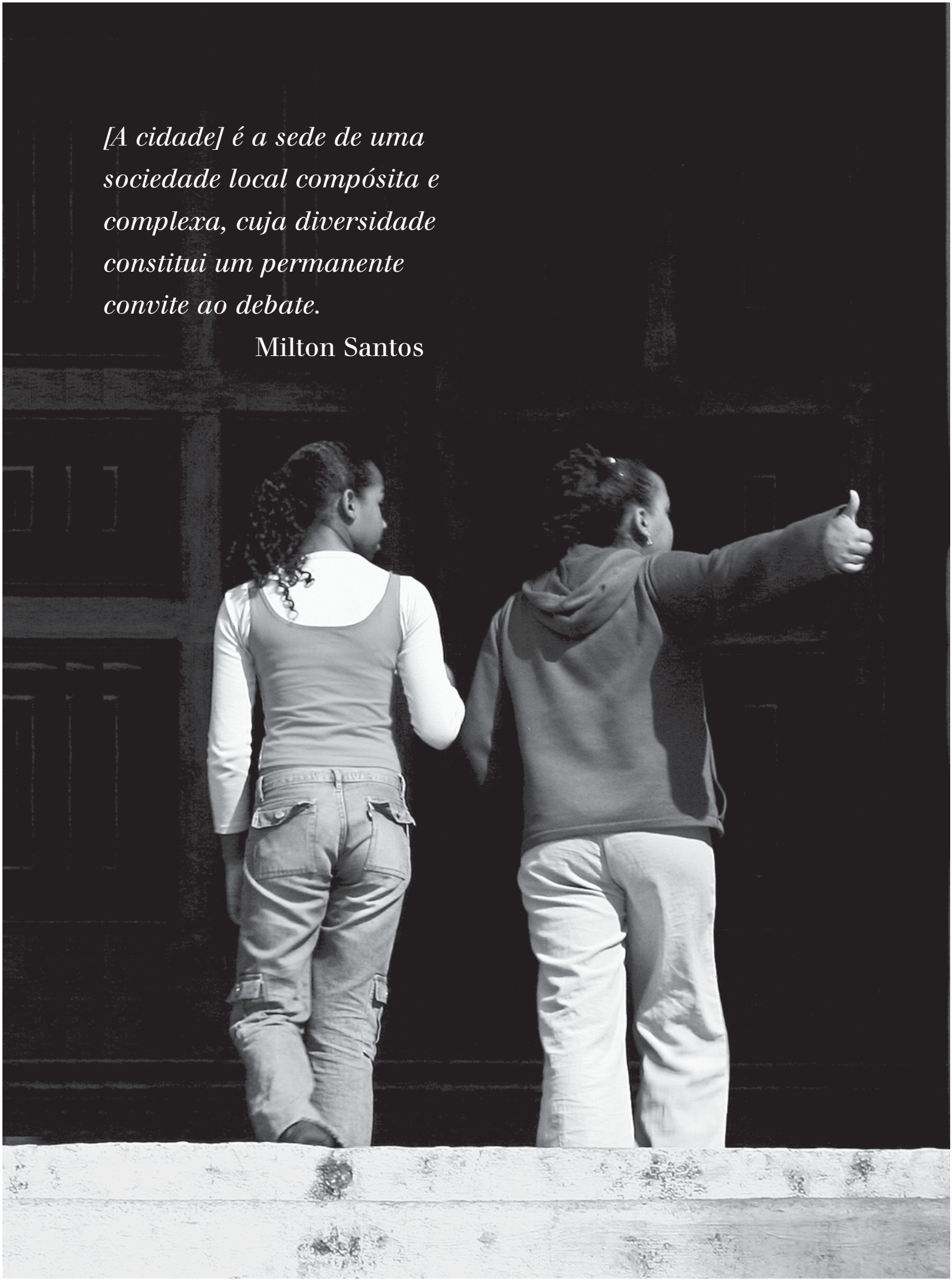
2 WAISELFISZ, Jacobo. *Mapa da Violência lll (síntese)*. Unesco, Brasil, fevereiro 2002, p. 11.

3 *Percepções da Política — Pesquisa Perfil da Juventude Brasileira*. Projeto Juventude/Instituto Cidadania, cap. 8, junho de 2004.

4 O Projeto Ponto de Encontro foi desenvolvido pela equipe da área Currículo e Escola, do Cenpec, coordenada pela pedagoga Maria Silvia Bonini Tararan. Contou com a participação dos seguintes profissionais: Antonio Sérgio Gonçalves, Fernanda da Silva Ribeiro, Maria José Reginato Ribeiro, Marilda Ferraz Ribeiro de Moraes, Paula Chieffi e Rosângela Lúcia Desiderá Moraes.

5 Os Centros Educacionais Unificados, que integram a Secretaria Municipal de Educação, são compostos por núcleos, unidades e espaços de diferentes secretarias, implantados em zonas de exclusão social da cidade de São Paulo para promover o acesso da população a direitos básicos previstos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, invertendo a lógica de concentração dos espaços culturais da cidade.

6 CEUs pólos da formação dos educadores no Projeto Ponto de Encontro: Cidade Dutra, Perus, Rosa da China e Parque São Carlos.

[A cidade] é a sede de uma sociedade local compósita e complexa, cuja diversidade constitui um permanente convite ao debate.

Milton Santos